

## EDITORIAL

### EDITORIAL

A presente edição da **Sofia** traz artigos da seção “Fluxo Contínuo”, caracterizada pela diversidade temática das pesquisas aqui apresentadas. São doze artigos e uma resenha de colaboradores vindos de diferentes programas de pós-graduação do Brasil, professore/as e pesquisadore/as que mantém viva e relevante a Filosofia em tempos tão politicamente difíceis para a Ciência, a Cultura e a Educação no país.

Filosofia Política, não por acaso, é o assunto tratado por três artigos e uma resenha desta edição. Em “Três instituições políticas no republicanismo de Jean-Jacques Rousseau”, Vital Francisco Celestino Alves (UFG) analisa, no livro quatro do *Contrato social*, o papel de três instituições políticas, o tribunate, a ditadura e a censura, para a preservação dos valores republicanos. Já Eugênio Mattioli Gonçalves (USP), em “Sobre a razão de Estado clássica e seus estudos recentes” apresenta uma investigação sobre o conceito de razão clássica de Estado, conforme legado por Maquiavel, e um breve mapeamento de seus estudos recentes, visando contribuir para o debate sobre as democracias moderna.

Passando a temas mais contemporâneos, Rone Eleandro Santos (IF Sudeste MG) parte da noção de governamentalidade em Foucault para criticar, em seu artigo intitulado “Homo digitalis: governo e construção de subjetividades em um mundo digital”, as mais recentes formas de controle do indivíduo nas sociedades tecnológicas. A edição traz ainda uma resenha de *A aventura*, de Giorgio Agamben, um dos pensadores políticos contemporâneos mais estudados no Brasil e cuja obra em questão, recentemente traduzida (2018), é avaliada por Luís Gabriel Provinciatto (UFJF).

Um segundo bloco de artigos é dedicado a estudos da tradição fenomenológica-existencialista. Fazem parte dele “Heidegger e a filosofia do salto”, de Rodrigo Amorim Castelo Branco (UnB), que propõe uma leitura fenomenológica da terceira juntura (*Fügung*) das *Contribuições à filosofia*, de Heidegger, destacando o conceito de *o salto* (*der Sprung*) como questão fundamental desse texto. O filósofo alemão também é tema de “O cuidado em Heidegger como aprofundamento da intencionalidade husserliana”, no qual Ana Carla de Abreu Siqueira (UFC/FUNCAP) examina como o conceito de cuidado, na filosofia heideggeriana, seria um desenvolvimento da teoria da intencionalidade no pensamento de Edmund Husserl.

Alteridade, desejo e erotismo, por sua vez, são temas explorados no contexto da filosofia sartreana no trabalho de André Constantino Yazbek (UFF), intitulado “O estatuto da relação erótica no existencialismo de Jean-Paul Sartre: desejo, alteridade e consciência encarnada em *O ser e o nada*”.

A Filosofia Alemã e suas influências, por seu turno, é destaque em dois artigos. Em “Kant e o problema do sujeito”, Paulo Henrique Flores (PUC-Rio) se volta ao problema kantiano da subjetividade, analisando seus sentidos empírico e transcendental na primeira *Crítica*, enquanto que, em “Os limites da linguagem e do místico: assimilação do pensamento schopenhaueriano por Wittgenstein”, Gleisy Picoli (IFSP) investiga a influência da teoria da linguagem schopenhaueriana sobre o místico no *Tractatus Logico-Philosophicus*, de Wittgenstein.

Estudos sobre Filosofia Antiga são contemplados em dois artigos. “Sobre a origem do ‘viver de acordo com a Natureza’ em Zenão de Cítio”, de Rogério Lopes Santos (UFSM), faz um exame das influências das filosofias de Pitágoras, Heráclito e Pólemo sobre a ideia da virtude do sábio estoico como “o viver de acordo com a Natureza”, que fundamenta a Ética de Zenão de Cítio. “Voltar à Antiguidade? A visão holística do homem, sua perda, sua retomada”, de Karla Vasco Cotta (UFES) apresenta uma reflexão sobre a concepção holística da natureza humana na Antiguidade, traçando uma relação entre Filosofia e Medicina amparada pelas modernas abordagens sistêmicas.

Outra pesquisa que relaciona práticas filosóficas com a área de Saúde é apresentada, desta vez em uma perspectiva analítica, no trabalho de Marcelo Alexandre Albino Filho (UNOESTE) e Alfredo Pereira Junior (UNESP). Em “Uma discussão filosófica dos métodos de avaliação do nível de consciência” os autores comparam métodos quantitativos e objetivos de avaliação de estados de consciência com elementos subjetivos da experiência em primeira pessoa, sob a ótica do monismo dual.

Destacamos ainda um trabalho sobre estética agostiniana, de Nilo César Batista da Silva (UFCA), “Depuração dos sentidos e ascese no Livro VI do *Diálogo sobre a música* de Santo Agostinho”, no qual o autor explora a doutrina do sensível no Livro VI do *Diálogo sobre a música*, de Santo Agostinho.

Os editores e editora agradecem o apoio dos autores e autoras que colaboraram com esta edição e também aqueles e aquelas que, mesmo não tendo tido seus trabalhos selecionados, receberam positivamente as críticas de nosso Comitê Científico de avaliação.

Esperamos que os artigos aqui publicados contribuam, também de forma crítica e positiva, para o incentivo e aprimoramento de nossa comunidade filosófica brasileira.

Os Editores e a Editora